



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática  
18 a 20 de maio de 2016*

## INCLUSÃO: ACESSIBILIDADE AOS ESPAÇOS SOCIAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Eloisa Barcellos de Lima<sup>1</sup> - CA/UFSC (Autora)

Simone De Mamann Ferreira<sup>2</sup> – CA/UFSC (Autora)

Amanda Madruga<sup>3</sup> (co-autora)

Daieli Althaus<sup>4</sup>(co-autora)

Flávia Silva Santos<sup>5</sup>(co-autora)

Jamille Marques<sup>6</sup>(co-autora)

Lais Souza<sup>7</sup>(co-autora)

Larissa Moreira Victoria<sup>8</sup>(co-autora)

Agência Financiadora: não contou com financiamento

**Eixo temático:** Práticas pedagógicas inclusivas

Palavras – chaves: Contexto Escolar. Inclusão. Educação Especial. Espaços sociais.

### 1. Introdução:

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia (PUCRS), professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC, Doutoranda em Epistemologia e História da Ciência (UNTREF/AR). E-mail: [eloisabarcellosl@gmail.com](mailto:eloisabarcellosl@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Especial (UFSM), professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC, Mestre em Educação (UFSC). E-mail: [simone.mamann@gmail.com](mailto:simone.mamann@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Biológicas (UFSC). Bolsista de Acessibilidade no Colégio de Aplicação/UFSC

<sup>4</sup> Graduada em Educação Especial (UFSM). Professora de Educação Especial do Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: [daieli\\_althaus@hotmail.com](mailto:daieli_althaus@hotmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Educação Física (UFSC). Bolsista de Acessibilidade no Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: [flassantos@gmail.com](mailto:flassantos@gmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Biológicas (UFSC). Bolsista de Acessibilidade no Colégio de Aplicação/UFSC

<sup>7</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Educação Física (UFSC). Bolsista de Acessibilidade no Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: [lahh-souza@hotmail.com](mailto:lahh-souza@hotmail.com)

<sup>8</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Ciências Biológicas (UFSC). Bolsista de Acessibilidade no Colégio de Aplicação/UFSC. E-mail: [lm.victoria@hotmail.com](mailto:lm.victoria@hotmail.com)



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos,  
formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

O presente artigo apresenta uma breve análise das questões de pesquisa contidas no projeto de Inclusão Escolar, desenvolvido no decorrer do ano de 2015, no segmento dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade federal de Santa Catarina (CA/UFSC). O projeto em questão intitula-se *Recreio: Espaços Inclusivos no Contexto escolar*. Cabe salientar que, esse projeto foi proposto por professoras da Educação Especial do referido colégio em parceria com as bolsistas de Acessibilidade Educacional, as quais são graduandas de cursos de licenciatura em Educação Física e Biologia na UFSC.

O projeto teve como objetivo geral promover a interação de todos os estudantes que aderissem às atividades lúdicas oferecidas no período do recreio no Colégio de Aplicação, tendo como foco principal, a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial mediante adequações do espaço educacional, por meio do redimensionamento dos aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.

No decorrer do desenvolvimento do projeto, com a finalidade de coletar dados para a análise de três questões de pesquisa, categorizadas e discutidas neste artigo foram utilizados os seguintes instrumentos: vídeos, fotos e anotações em diário de campo. Apresenta-se aqui resultado de (2) duas das 5(cinco) perguntas do questionário aplicado às bolsistas de Acessibilidade, sob a metodologia de pesquisa qualitativa, com perguntas abertas.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

As questões de pesquisa foram diretamente relacionadas ao trabalho cotidiano no CA, tendo como foco principal as primeiras ações dentro do projeto. A primeira destas abordou as atividades desenvolvidas no recreio, pelas bolsistas e uma professora de educação especial tornando-as acessíveis a todos os estudantes.

As bolsistas posicionaram-se como “Tentativa de inclusão de todas as crianças” ao falar das atividades e acessibilidade para todos. Argumentaram que em suas ações visaram a preparação e adaptação de materiais e recursos para todas as crianças, através de planejamento de atividades acessíveis a todos, conforme objetivo do projeto e orientações recebidas. Porém, depararam-se com situações inusitadas, que exigiram tomada de decisão no ato devido à realidade viva na dinâmica da vida ativa. Agir na Incerteza é uma das grandes habilidades que a profissão de educador exige. Para tanto, tem-se que oferecer um suporte



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

teórico, no qual esteja explícito o fio condutor que se pretende seguir, onde a base filosófica e a pedagógica que pauta as ações esteja clara e internalizada.

Acreditando-se que a organização da escola deva promover projetos pedagógicos diferenciados, visando a adequação do espaço educacional ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição. Observa-se ainda uma lacuna na interação e inclusão nos demais espaços e bens sociais no ambiente como um todo, entre estes destacamos o fator tempo: o horário da merenda, do recreio, da entrada, da saída; onde os estudantes se deslocam e se relacionam autonomamente. Sendo esta lacuna a principal motivadora da implantação deste projeto.

Nestes espaços destinados à liberdade de escolha, autonomia nas decisões, relacionamentos e uso dos bens comuns, nota-se certas restrições de apropriação por parte das crianças, público-alvo da educação especial, quanto ao empoderamento destas no ambiente. Pode-se dizer, pelas observações que foram feitas nos meses de abril e maio, que suas limitações, ocorreram devido a falta de acessibilidade a todos os espaços físicos e sociais da escola. Acrescenta-se que alguns estudantes, principalmente autistas, estudantes com deficiência intelectual e restrições severas na comunicação, permaneciam em isolamento quanto ao convívio com seus pares, permanecendo sob os olhares e cuidados dos adultos.

O projeto primou pelos princípios teóricos em Vigotski, baseados na abordagem histórico-cultural, a qual fundamenta o processo de ensino e aprendizagem na interação e mediação nas relações sociais, afetivas e cognitivas como um todo. A interatividade com seus pares, permite a formação dos estudantes com deficiência, TEA ou AH/SD e todos os outros, pelas oportunidades das práticas sociais e educativas, de forma lúdicas e apropriadas para a fase do desenvolvimento em que se encontram.

Para redimensionar o espaço de recreio, levou-se em conta a liberdade de escolha de cada um, priorizando a oferta de recursos, materiais e relacionamento que alimentam o desejo de brincar, aprender, ensinar e acima de tudo, tornar-se colaborativo em situações solidárias e lúdicas. Nessa perspectiva teórica e prática, apresentou-se uma visão de desenvolvimento socialmente mediado, pela qual a relação do ser humano no contexto é favorecida pelas experiências simbólicas e interativas com outros, tendo como instrumento o lúdico e o foco a viabilidade nas ações e funcionalidade daqueles que apresentam necessidades específicas especiais em diferentes áreas.



# I Congresso Internacional de Educação

Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

A última questão analisada e fundamental foi observada e reflexionada pelas bolsistas, quanto a mediação no Recreio pode oferecer subsídios para adequação de espaço Educacional. Estas consideraram que ao redimensionar os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais na instituição, os participantes do projeto passaram a perceber novas possibilidades de ação, novas formas de se relacionar e aproveitar espaços comuns. Um dos fatores observados foi a demonstração, de vários estudantes sem deficiência, TEA ou AH/SD, de prazer em atividades lúdicas realizadas em grupos, substituindo comportamentos anteriores de dispersão. Passaram a perceber que pela mediação, a organização espontânea e a criatividade dos estudantes passaram a ser expressa sob o modo de sugestão e interação grupal. A coesão em torno do lúdico aproximou-os por interesses comuns, favorecida pela motivação diante de materiais e recursos atraentes aos olhos infantis, comprovando a importância das atividades relacionais, onde a psicomotricidade tem espaço garantido.

A promoção de atividades que possibilitem a criação de uma zona de desenvolvimento e relacionamento potencial entre grupos mistos, de diferentes anos de escolarização, idades e habilidades, que apresentou-se neste projeto, favoreceu a promoção da inclusão. Para tanto, fez-se primordial a adequação e organização do ambiente escolar, em seus espaços, recursos e relações sociais, para que os estudantes com deficiência, TEA ou AH/SD incluíssem e fossem incluídos. O ambiente favorável para a interação comum, onde os materiais e espaços geram a participação de todos, favorece às crianças a capacidade em agregarem-se ao brincar e minimizar as distâncias entre aquele que pode deslocar-se caminhando, correndo ou em cadeira de rodas.

Com a organização do espaço físico e relacional, oportunizou-se a aproximação espontânea de todos. O brincar no recreio é livre, mas opções para preencher a curiosidade e criatividade das crianças pode aumentar sua realização e capacidade de lazer e prazer. Um recreio organizado em seus espaços, recursos lúdicos e oportunidades de interação afetiva, que permitam a adesão daqueles que assim o desejar, favorece a inclusão de todos.

Dentro da perspectiva sócio-cognitiva desenvolvida no projeto, ressalta-se os conhecimentos na área de Psicomotricidade Relacional como uma possibilidade teórica apropriada ao desenvolvimento psíquico, social e afetivo pela qualidade no movimento corporal. A organização de materiais e recursos a serem disponibilizados deve girar em torno da necessidade de construção de uma Imagem Corporal positiva, da construção de relações de afeto e aceitação das diferenças humanas.



# I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva

## 13ª Jornada de Educação Especial

*Desenhos Contemporâneos da Educação Especial e Inclusiva: fundamentos, formação e prática*  
18 a 20 de maio de 2016

A escolha de materiais que favoreçam as atividades de psicomotricidade relacional é fundamental. Estes devem ser previamente selecionados: bolas, arcos, tecidos, caixas de papelão, cordas, tecidos, jornais e bastões, como motivador e intermediário nas relações das crianças entre si. Para Lapierre (2002, p. 118): “O corpo não é feito para a informação objetiva, mas para a “comunicação”. Esta relação, por meio de objetos de uso, criação, recreação, movimento entre outros, gera um ambiente relacional, onde são colocadas oportunidades de socialização, construção e principalmente de igualdade de direitos do espaço comum e funcional para todos.

Os processos histórico-sociais que influenciam o modo de pensar e o modo de vida da sociedade são fundamentais nos projetos de inclusão. O brincar, segundo Vigotski (1984) é uma atividade sociocultural livre com origem nos valores, hábitos e normas de determinado grupo social. A brincadeira atua diretamente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) da criança. Segundo o autor (1984), a ZDP consiste na distância que intercede o nível atual da criança, determinado pela sua capacidade de resolver problemas individualmente, conjuntamente com a parceria e a orientação de adultos ou seus pares; valorizando na prática deste projeto o brincar, atividades coletivas e as relações afetivas espontâneas.

Portanto, acredita-se que o uso dos espaços sociais da escola, para além das salas de aula, significa um avanço metodológico e pedagógico, abrindo caminhos para a aprendizagem e desenvolvimento pessoal, por meio do coletivo, criando assim uma cultura inclusiva. Cultura essa, que produzirá uma estrutura social, capaz de atender às necessidades e peculiaridades pessoais, nos diversos âmbitos do humano.

### Bibliografia:

**LAPIERRE, A. Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação.**  
Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

**LIMA, E.B.** (coordenadora). Projeto de Extensão e pesquisa no Colégio de Aplicação/UFSC. **RECREIO: Espaço Inclusivo no Contexto Escolar.** Aprovado pelo Colegiado em 2015.

**VIGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente,** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

**VIGOTSKI. L.S. Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.